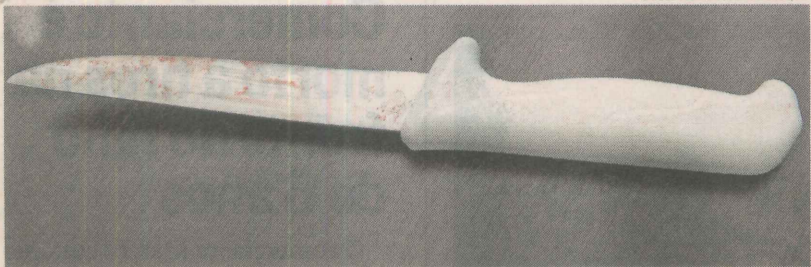


Polícia

FOTOS: FERNANDO RIBEIRO/AT



A FACA usada por Benedito para matar Zenilda (destaques) foi apreendida pela polícia e estava na casa do casal

Camelô mata mulher com 22 facadas

Benedito Carlos não aceitou o fim do casamento de 9 anos e matou Zenilda dentro de casa, em Cariacica. Ele está foragido

Celso Junior
Priscilla Coelho

Depois de nove anos de casamento, uma tragédia. O camelô Benedito Carlos dos Santos, 47 anos, não aceitou o fim do relacionamento e matou a mulher com 22 facadas dentro de casa na madrugada de ontem, no bairro Novo Horizonte, em Cariacica.

A auxiliar de serviços gerais Zenilda Machado, 38, foi morta quando dormia no sofá. A filha dela, de 13 anos, estava em casa, mas dormia na cama da mãe.

Ao acordar durante a madrugada, ela viu a mãe toda ensanguentada e, desesperada, saiu de casa pulando a janela do quarto. A menina pediu socorro na casa da avó, que fica ao lado.

Benedito trancou a casa e fugiu. Assustados, familiares ligaram para a PM e também para o Samu. Quando o Samu chegou, antes da PM, precisou arrombar a porta, mas Zenilda já estava morta.

O crime aconteceu à 1 hora. Segundo familiares de Zenilda, o relacionamento do casal estava muito conturbado e eles já tinham se separado uma vez, mas reataram.

Por ser muito ciumento, conforme disse a família da vítima, ele chegava a seguir Zenilda. Ela, então, estava decidida a se separar e um dia antes de ser morta comentou com familiares sobre isso.

A faca usada no crime foi deixada na casa e apreendida pela polícia. Após acertar 16 facadas nas

costas de Zenilda, uma no braço direito, uma na mão direita, uma no pescoço e três no peito, o acusado fugiu levando fotos do casal, roupas dele e a carteira dela.

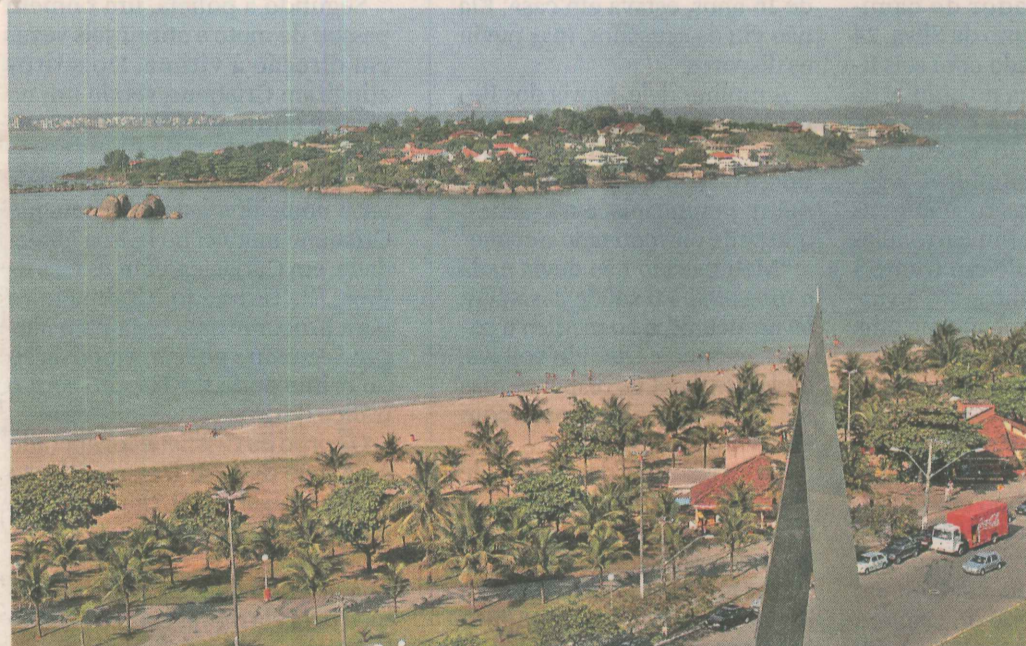
Benedito está foragido e a polícia já pediu à Justiça um mandado de prisão temporária contra ele.

DEPOIMENTO

"Arrasados"

"Estamos sofrendo muito. Apesar dos problemas do casal, Benedito nunca agrediu a minha tia, mas estava transtornado de ciúmes. Nos últimos dias, estava perseguindo minha tia e chegamos a alertá-la, mas ela não achava que ele faria nada de mal. Estamos todos arrasados".

Adriana Ribeiro Rodrigues, 32 anos, sobrinha da vítima.



ILHA DO FRADE, em Vitória, onde Cláudia Soneghete e Mauricéia Donato foram mortas em 2003



Crime na Ilha do Frade faz 7 anos e ninguém foi a júri

A família da administradora Cláudia Soneghete Donati, 29 anos, morta junto com a doméstica Mauricéia Rodrigues Donato, 20, na Ilha do Frade, em Vitória, em 2003, pede mais agilidade à Justiça. O crime completa hoje sete anos e os acusados ainda não foram a júri.

"Estamos há sete anos aguardando que a justiça seja feita. Até

hoje os réus ainda não foram a júri popular. Nossa saudade de Cláudia é imensa e jamais vamos deixar de lutar. Deus é justo e a sua justiça é soberana", desbafou Diva Soneghete, irmã de Cláudia.

O caseiro Cristiano dos Santos Rodrigues, acusado do assassinato, foi preso mas já está em liberdade. O irmão dele, Renato, também está solto. Cristiano confessou o crime

e disse em depoimento que o marido de Cláudia, o empresário Jorge Donati e atual prefeito de Conceição da Barra, foi o mandante. No entanto, nada foi provado.

Donati, que ficou cinco meses preso, disse ontem que não sabe como está o processo, mas aguarda com ansiedade pelo fim. "Também quero que isso acabe o mais rápido possível", disse o prefeito.

DISQUE-DENÚNCIA

181

O crime aparece. Você, não.

Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social
UM NOVO ESPÍRITO SANTO
Governo do Estado

Preso por assassinar brasileiro em Portugal

Acusado de matar um mineiro em Portugal, o lavrador Gerci de Oliveira, 38 anos, foi preso em uma operação das polícias capixaba e mineira no distrito de Limeira, em Mantena, Minas Gerais. A acusada de ser a mandante do crime é uma capixaba.

Gerci, que também é mineiro, era foragido da Justiça e foi preso na terça-feira. Ele teve a prisão decretada após o Ministério de Relações Exteriores de Portugal fazer o pedido ao Ministério da Justiça do Brasil pelo fato de Gerci ter sido apontado, junto com Nadimir da Cunha, 26, como executor da morte de Roberto Francisco de Souza, 36.

Nadimir continua foragido. Os dois teriam recebido 500 euros cada um (cerca de R\$ 1,4 mil) pa-

ra executar Roberto a mando da ex-namorada dele, a capixaba Odisséia Raimunda da Silva, 30, que já está presa em Portugal.

O crime ocorreu no dia 2 de dezembro de 2006, na cidade de Torres Vedras, em Portugal. Roberto, que já estava há sete anos em Portugal, teria sido morto porque a acusada não aceitou o fim do relacionamento.

"Como o último endereço de um dos acusados - antes de ir para Portugal - era no município de Águia Branca, no Espírito Santo, foi encaminhado para nós o pedido da prisão deles", explicou o delegado Arthur Bogoni, da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP). Gerci, que nega as acusações, não quis conversar com a imprensa.

Ladrão joga dinheiro para o alto e escapa

CACHOEIRO

Um bandido assaltou na tarde de ontem a loteria A Chave da Sorte, no bairro IBC, em Cachoeiro de Itapemirim, Sul do Estado. Na fuga, o ladrão jogou parte do dinheiro para o alto e foi perseguido pelo dono da lotérica e por um policial militar que passava na hora.

Houve troca de tiros, mas o bandido escapou e o comerciante

recuperou somente o dinheiro jogado no chão. O valor do roubo não foi informado. O bandido é velho conhecido da polícia pelo apelido de Fuimba e é acusado de outros 14 assaltos na cidade.

O dono do estabelecimento, Luiz Heriques, 53, contou que no momento do assalto ele estava na lotérica entrevistando um homem que se identificou como policial e que procurava emprego de segurança.



CASA LOTÉRICA invadida em Cachoeiro de Itapemirim por um ladrão